

Avanço cultural

Apesar das dificuldades financeiras resultantes de uma das maiores e mais agudas crises econômicas já vividas pelo país, crise essa que já perdura há uma década e agora atinge seu momento crítico, pode-se afirmar que Campo Largo nunca havia experimentado um período de tamanha ebulição cultural como o atual.

Até 1989, à exceção de iniciativas isoladas de entidades e instituições, de atividades esportivo-recreativas comuns na maior parte das cidades, o setor cultural registrava um abandono de cansar. Sem estímulo e sem parâmetros, a comunidade apenas acompanhava de longe, sem uma participação efetiva, os raros eventos promovidos no município.

A partir de então, contudo, o poder público passou a se interessar efetivamente em viabilizar projetos culturais, resgatando a vontade de manifestação artística que já estava ficando adormecida entre os campo-largenses. E as ideias, os planos, os programas foram sendo executados, seja através da ação direta da administração municipal, seja através do apoio a grupos independentes empenhados em mostrar sua arte.

Foi criada uma Oficina de Música, da qual nasceu uma banda, a Banda Escola Municipal, reunindo jovens estudantes. A banda é hoje uma realidade, que veio para ficar, simbolizando o esforço de valorização da juventude local. Por ser uma banda-escola, sempre estará formando novos integrantes, facilitando as substituições necessárias.

A Oficina de Artes Plásticas é outra realidade, que consagra o trabalho integrado com as escolas, com os professores ligados à educação artística, promovendo e incentivando a manifestação do potencial artístico não só entre as crianças do centro da cidade, mas também da periferia. Mais de cinco mil crianças já passaram por essa Oficina, onde são desenvolvidos trabalhos com argila, recortes, pintura a óleo. Diariamente, alunos de escolas da periferia, pela manhã ou tarde, são levados pelos professores para desenvolver seu potencial na Oficina de Artes Plásticas.

No campo das artes cênicas, o município conta hoje com o Grupo Parangolé, que desde 1989 monta espetáculos já apresentados até no palco maior do Estado, o do Teatro Guariarã, em Curitiba. Mas não só em Curitiba e Campo Largo o Parangolé (um grupo de teatro amador) deu mostras da qualidade de seu trabalho. Em todas as cidades da Região Metropolitana,

na elevou o conceito de Campo Largo como centro dinamizador da arte de representar.

Este ano começa a ser concretizado também um projeto idealizado desde 1989. Trata-se da criação de grupos folclóricos, numa homenagem e, ao mesmo tempo, trabalho de preservação das manifestações culturais de povos que ajudaram a forjar a história campo-largense. Recentemente, foi formado o Grupo Folclórico Italiano, na comunidade da Rondinha. São jovens interessados em resgatar a dança e música próprias do folclore da Itália. Para o final deste ano ou início do próximo, está prevista a formação do Grupo Folclórico Polonês, e até o final de 92 deverá ser formado o Grupo Folclórico Português.

A municipalização do Parque do Mate, na Rondinha, é outro passo que o município está dando no sentido de fortalecer e desenvolver a área da cultura. O Parque representa um patrimônio histórico, artístico e cultural não apenas de Campo Largo e do Paraná, mas de todo o país. Com a municipalização, ele será administrado pela Prefeitura, devendo servir para realização de festivais de música, de teatro, de poesia (o II Festival de Poesia e o Roda Moimho, em novembro, deverão ser realizados ali).

Para o próximo ano está programada a inauguração da Casa da Cultura, que centralizará os grandes acontecimentos da área no município. Trata-se de um projeto arrojado, síntese da confiança na atual administração no desenvolvimento e avanço cultural de Campo Largo. Sabe-se, por exemplo, que o acervo da Biblioteca Municipal deverá alcançar 12 mil volumes depois que a instituição for transferida para a Casa da Cultura. Em 1989, o acervo, formado nos 20 anos anteriores, era de 6.500 livros. Hoje é de 8.500.

É por obras desse porte e pelo trabalho desenvolvido e em andamento, que certamente a população campo-largense já debita como coisa ultrapassada e definitivamente erradicada o marasmo que predominou durante tanto tempo no campo cultural no município. Essa mesma população, acostumada com os novos eventos da modernidade, não aceitará que se lhe ofereçam no futuro menos do que no presente. Disso podem ter certeza os candidatos a candidatos.

Reforma tributária

O Brasil tem a carga tributária mais irracional dentre os países civilizados, o que resulta num entrave ao desenvolvimento econômico e social e a uma melhor distribuição de renda.

A grande quantidade de tributos incidentes sobre os contribuintes onera o custo da máquina administrativa do poder público em torno de 3% do PIB Nacional (US\$ 10 bilhões), onera as empresas em até 30% de sua folha de pagamento para administrá-las, aumenta o custo dos bens de consumo na ordem média de 30%, reduzindo a capacidade do poder de compra do contribuinte, facilita a evasão, corrupção e a sonegação fiscal, fortalecendo a economia paralela, que, segundo as pesquisas, aponta para um PIB Nacional Informal em torno de US\$ 350 bilhões. Muitos dos tributos existentes são ilegais, razão porque os contribuintes têm buscado meios de eludir a cobrança, acarretando um custo adicional para os contribuintes e o Estado.

Dentre outras consequências desse grande número de tributos, podemos citar ainda a redução do capital de giro das empresas, a complexidade da legislação fiscal dificultando seu entendimento e cumprimento pelo contribuinte, a redução da competitividade dos produtos e bens de consumo a nível nacional e internacional face ao elevado custo de produção e comercialização.

Urge, portanto, uma reforma no Sistema Tributário vigente, em três níveis: federal, estadual e municipal, objetivando a redução da carga tributária e do número de tributos ora vigentes.

Várias propostas para a reforma tributária vêm sendo apresentadas, estudos e seminários são realizados para se chegar a um denominador comum, sendo vejamos: O tributarista Ives Gandra da Silva Martins propõe a redução da totalidade dos impostos (33) para apenas 5, em vista da existência de 5 fatos geradores clássicos de tributos, que resulta na incidência de 5 impostos da Federação, com participação ineditada da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a saber: um imposto sobre a renda, um sobre o patrimônio imobiliário, um sobre a circulação de bens e serviços, um sobre o comércio exterior e um destinado à Segurança Social.

O deputado Flávio Rocha apresentou um projeto de lei complementar visando a criação do imposto único a ser denominado Imposto sobre Transações Financeiras, a ser cobrado pela União e repassado aos Estados, Distrito Federal e municípios, e reconhece a necessidade de uma reforma do imposto sobre o comércio exterior.

José B. de Campos, advogado

Dizer 'não'

O cidadão brasileiro está acostumado a dizer sim ou a silenciar diante das agressões que o poder imprime à sua ação coletiva ou mesmo aos seus movimentos individuais na vida diária. Foram muitos anos de uma longa domesticação, por um lado a imposição do sim, por outro a sua introjeção pacífica ou conflituosa. "Canudos", "Contestado", "Guerra do Pente" e "Revolta da Vacina" são exemplos de manifestações espontâneas do "não" que se perderam na história depois de sofrerem investidas intensas do poder.

No plano cotidiano, o brasileiro esquece-se que paga muito bem pelos serviços das instituições financeiras e submete-se às filas e outros aborrecimentos proporcionados por diversos bancos. Ele aceita ainda com paciência paquidérmica: o confisco da sua conta bancária; as filas de ônibus, e condução superlotada, desconfortável e cara; as filas nos diversos serviços públicos, inclusive os de saúde (uma espera que geralmente resulta em atendimento precário); enfim, o cidadão comum submete-se com resignação à sonegação de serviços pelos quais ele vem pagando altos impostos sem nunca dizer "não". O brasileiro até vive sem uma política salarial, subscritendo uma corrosão diária do seu salário pela inflação. Pergunto: mínimo foi desvalorizado os trabalhadores dissessem "não", estaria ele hoje valendo quase 15 vezes menos do que 40 anos atrás? Por muito menos os cidadãos do Primeiro Mundo manifestam o seu "não". Se ele não significa a liberdade total, ao

menos obriga o poder a fazer rearranjos, promover adaptações e realizar concessões. Talvez porque lá não se perdeu a lembrança de que a "res pública" foi criada para defender o bem comum. Ainda que isto seja uma utopia, serve como instrumento para a resistência.

No Brasil as poucas reações da sociedade às humilhações empreendidas pelo poder foram atropeladas por acordos feitos pelo alto, à revelia das classes populares, permitindo ao poder manter suas posições e reproduzir suas atividades sem maiores preocupações. O exemplo mais recente neste sentido foi o da campanha "diretas já", que representou um retumbante "não" a tudo o que se passava no país, mas foi rapidamente esvaziada antes de obter concessões significativas. Os próprios sindicatos e partidos de oposição brasileiros precisam reaprender a dizer "não". Suas tentativas mais recentes careceram de criatividade, e, além de não sensibilizarem a população, foram facilmente anuladas pelo poder.

Esta situação de sujeição coletiva é profundamente negativa para o país. Primeiro porque só com a reação de todos o interesse coletivo poderá ser preservado; segundo porque o "não" recalcado no peito da população pode facilmente ser transformado em ódio e servir de matéria para o avanço de forças retrógradas e autoritárias. Enfim, se não é possível vencer, é preciso sublevar nas lutas individuais cotidianas e nas batalhas coletivas esporádicas.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Carta do Leitor

AGRADECIMENTO

Senhora jornalista,

Estimamos sinceramente agradecer a Vossa Senhoria, bem como a todos quantos assistem nesse veículo de comunicação, pelo apelo dirigido às atividades do Congresso Internacional de Odontologia, neste findo em Curitiba. Graças a essa atitude foi possível cumprir com o ideal de tornar os dentes identificados, apresentando-se a comunidade que não é das classes privilegiadas. Assim, comunique-se o plano de disseminar a prevenção de doenças, algo que ainda falta muito ao

Dr. Sérgio Henrique Moraes (presidente da ABH/PK)

Dr. Fernando Henrique Vespasiano (presidente do I Congresso Internacional de Odontologia do Paraná)

Dr. Dito Pasqual (diretor clínico)

Alça de Mira

Três Córregos

A Prefeitura e a Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná) estão iniciando a perfuração de três poços artesianos para atender com fomento da Sanepar, Prefeitura e comunidades de Balbino Cunha (Colônia Campina), Itaquí de Cima e Santa Cruz (em Três Córregos). Os poços serão construídos pelo Programa de Saneamento Rural, num trabalho conjunto da Sanepar, Prefeitura e comunidades beneficiadas. A Sanepar faz a perfuração dos poços, a bomba e reservatório, enquanto a Prefeitura entra com mão-de-obra, material, equipamentos, bem como com a rede de distribuição, a energia elétrica e as ligações domiciliares. O custo aproximado de cada sistema poderá atingir a 10 milhões de cruzeiros. Serão beneficiadas cerca de 300 famílias.

Censo

Comenta-se que em Campo Largo algumas pessoas não se dispõem a prestar informações aos recenseadores do IBGE responsáveis pela coleta de dados para o Censo Demográfico 91, chegando mesmo a agredir.

É necessário esclarecer a essas pessoas que essas informações são absolutamente sigilosas, têm importância fundamental para estabelecer o perfil socioeconômico do município, do Estado e do país, servindo de subsídios para elaboração de planos e programas de interesse nacional. E com base nos dados do Censo, por exemplo, que são destinados índices progressivos de ICMS a cada município. Portanto, não deixe de receber bem o recenseador, dando-lhe informações corretas. A qualidade de suas respostas vai construir o Brasil do século 21.

Exemplo chinês

Quando se discute a crise brasileira, às vezes aparece alguém com o falacioso argumento de que o Brasil é um país continental, de grande população, não podendo, portanto, ser comparado com outros países pequenos, mas de dimensões muito menores. Que tal então, fazermos a comparação, excluindo Estados Unidos e Canadá, com a China, que em 1980 tinha cerca de um bilhão de habitantes e hoje tem 1 bilhão e 150 milhões, crescendo em apenas dez anos uma população brasileira inteira. Bom, se a comparação serve, diga-se que o crescimento econômico chinês na última década foi de 9% ao ano. Sabem qual foi a taxa de crescimento brasileiro? 3% ao ano.

Falta vergonha

Diante do mau desempenho da economia brasileira, o economista Paulo Rabello de Castro lamenta a falta de vergonha, de padrões éticos e de respeito pela justiça social que destrói a força de uma sociedade que tem tudo para ser rica e desenvolvida. Segundo Paulo Rabello, o empresário Antônio Ermírio de Moraes acertou em cheio quando apontou cinco gargalos nacionais: 1 — custo de mão-de-obra caro demais (não pelos salários, mas pelos encargos sociais); 2 — estrutura de impostos velha e maluca; 3 — infra-estrutura desgastada; 4 — sistema educacional burro; 5 — intermediária financeira entupida. Para desatar o nó da crise, ele propõe uma programação séria, extraída do diálogo entre empresários e trabalhadores.

Reforma fiscal

Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, a sociedade e o Congresso estão alertas, esperando que o governo envie um projeto de reforma fiscal que reestruture o sistema tributário para obter dois objetivos: torna-lo mais progressivo (quem mais ganha mais paga) e menos estimulador da sonegação. Constatação do senador: hoje só pagam impostos os assalariados e as empresas organizadas.

Equivoco

Embora também seja favorável a mudanças na Constituição, o deputado federal José Serra (PSDB/SP) reafirma críticas à ideia de que a atual crise econômica de curto prazo deva ser a nova Constituição. De acordo com Serra, a inflação no Brasil é explosiva desde 1980; o investimento estrangeiro retrai-se desde 1983; os capitais

domésticos fogem desde meados da década; a estabilidade de funcionários públicos vinha da Constituição anterior. A solução, segundo o parlamentar tucano, depende de um entendimento político.

Responsabilidade

É comum ouvir que não dá para se interessar por política, atividade destinada, segundo o raciocínio falso que vem sendo propagado em meio às classes populares, a pessoas interessadas em cargos públicos, pouco se importando com a situação da população. O raciocínio falso induz ao abandono da busca de informações e do acompanhamento da ação empreendida pelos políticos ao longo de suas jornadas eleitorais. O correto é que cada cidadão assuma as consequências da escolha nas urnas das administrações federal, estadual e municipal. Se cada um se conscientizar de que é responsável pela escolha boa ou má, a tendência é prever a escolha mais responsável, mais rigorosa que só benefícios trará à nação.

Perigo da Aids

O presidente da Organização Panamericana de Saúde, o brasileiro Carlyle Guerra de Macedo, chama atenção para o risco de aumento progressivo da participação de mulheres no número total de portadores do vírus da Aids no Brasil e de migração do vírus para os grupos mais pobres da população. Pedida de suas respostas vai construir o Brasil do século 21.

Perigo da Aids 2

No Brasil, devido à indigência de registros estatísticos, pouco se sabe sobre o número de mortes causadas por Aids. Nos Estados Unidos, porém, onde existe uma Comissão Nacional sobre Aids, os últimos estudos revelaram que morre um a cada 15 minutos no país. Estima-se que um milhão de norte-americanos já estejam contaminados. "Logo todos vão conhecer alguém que morreu de Aids", diz o relatório de 165 páginas divulgado recentemente pela Comissão.

Protesto

Em Esperantina, pequena cidade do interior do Piauí, os vereadores aprovaram um reajuste salarial de 415%, o que elevou seus vencimentos mensais para Cr\$ 885.149,77. Quando soube da notícia, moradores da cidade, a maioria bem pobre, organizaram um protesto em frente à Câmara, que terminou em briga entre manifestantes e vereadores.

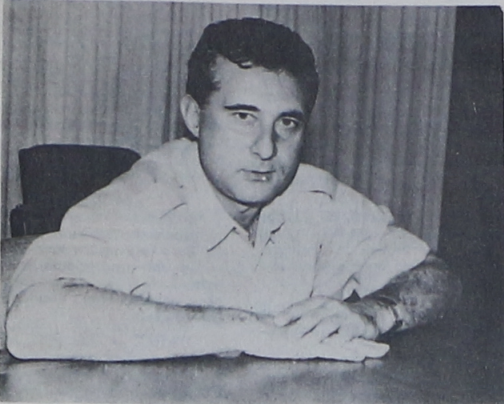
Constituição

A nova Constituição brasileira, promulgada em 1988, completou três anos no último dia 5. Apesar de todo esse tempo, mais de 100 dispositivos da Carta dependem de regulamentação para ter eficácia. Saudada como trampolim para uma nova era, a Constituição, 36 meses depois, está sentada no banco dos réus, acusada pelo governo de entravar o desenvolvimento nacional, como diz o jornalista Gutenberg de Souza.

Constituição 2

O fato de mais de 100 dispositivos não terem sido regulamentados vem em defesa da Constituição, alvo de sucessivos ataques do governo federal. Qualquer projeto, qualquer coisa, enfim, para ser bem avaliada precisa passar pelo chamado teste, de realidade. E por esse teste com certeza, não se pode dizer que a Carta promulgada em 88 tenha passado. Segundo pesquisa do deputado federal Miro Teixeira (PDT/RJ), ainda faltam 111 leis para regulamentar a Constituição. De acordo com Miro, 85% dessas leis são de iniciativa do presidente da República. Quem está paralisando a Constituição é o presidente, critica o parlamentar pedetista.

Projeto reserva 20.000m² para Escola de Cerâmica



O deputado Neivo Beraldin é autor do projeto.

O governador Roberto Riquinho deve sancionar o projeto de lei do deputado Neivo Beraldin (PMDB) que destina área de aproximadamente 20 mil metros quadrados, na antiga Estação de Enologia (Granja), para a construção da Escola de Cerâmica. Essa área foi doada ao Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que ficará responsável pela administração da escola e também participará de sua construção. Trata-se de projeto conjunto a ser desenvolvido pelo governo do Estado, Prefeitura, Senai e empresas do setor cerâmico, visando dotar Campo Largo e região com um centro de formação de mão-de-obra especializada. A escola terá aulas teóricas, oficinas e laboratórios. Através de currículo abrangente, dará formação técnica e profissional aos trabalhadores da área cerâmica. Os cursos serão diurnos, para jovens até 18 anos, e noturnos, para adultos, com dois anos de duração.

Apesar de a importância dessa obra, cujos investimentos poderão ultrapassar os Cr\$ 200 milhões, o deputado Neivo Beraldin afirmou que "Campo Largo já é um dos maiores pólos de cerâmica do país e ao levarmos a formação específica para esses profissionais estamos garantindo

Diretores elogiam iniciativa de ampliar sistema municipal de transporte escolar

A ampliação do Sistema de Transporte Escolar de Campo Largo beneficiou um grande número de alunos, que, hoje, já não mais tem na distância um obstáculo para continuidade dos estudos. Atualmente, cerca de 13 mil estudantes utilizam esse sistema, inclusive de cursos noturnos.

As diretoras de escolas afirmam que diversos alunos, inclusive menores de seis anos, enfrentavam longas distâncias para chegar à escola, sendo a frequência em dias de chuva praticamente inexistente. Segundo Dorotéia A. Merchiori Stoco, diretora da Escola Municipal Monseñor Ivo Zanlorenzi, além dos estudantes, também os pais saíram beneficiados com a ampliação do sistema, pois a preocupação com o transporte dos filhos era uma constante.

Além dos alunos que estudam durante o dia, também aqueles de cursos noturnos no Colégio Kennedy e Colégio Estadual Djalma Marinho têm agora transporte gratuito. A diretora do "Djalma Marinho", Alice Padilha, afirma que nunca acreditou que isso fosse se tornar uma realidade.

Nas escolas "Monseñor Ivo Zanlorenzi", "Dr. Clotário Portugal", "1º Centenário", "Kennedy", "Djalma Marinho" e "Macedo Soares" estuda o maior número de crianças que utilizam o Sistema de Transporte Escolar. São as diretoras dessas escolas que manifestam opinião sobre esse serviço.



"O transporte escolar está muito bom e nenhum estudante de Campo Largo, hoje, tem condições de fazer qualquer crítica a esse serviço. Até os estudantes do curso noturno estão sendo beneficiados, o que antes nunca existiu". (Professor Eulógio de Oliveira, diretor do Colégio Kennedy).



"Antes nós tínhamos apenas um ônibus atendendo às crianças do período de manhã. Hoje são transportados alunos de todos os períodos, moradores em Balsa Nova, Águas Claras, Itaquí, Itambé, inclusive os que frequentam as aulas do curso noturno. O sistema melhorou bastante, pois até o transporte noturno, que eu achava que não seria possível, hoje existe". (Alice Padilha de Oliveira, diretora do Colégio Estadual Djalma Marinho).



"O transporte escolar está muito bom e nenhum estudante de Campo Largo, hoje, tem condições de fazer qualquer crítica a esse serviço. Até os estudantes do curso noturno estão sendo beneficiados, o que antes nunca existiu". (Professor Eulógio de Oliveira, diretor do Colégio Kennedy).



"Eu sei que o transporte escolar já existia há alguns anos, mas para a nossa escola ele foi implantado na gestão do prefeito Afonso Guimarães. Atualmente, a grande maioria de nossos alunos é beneficiada pelo sistema. Isto está sendo excelente para os estudantes e mais ainda para os pais". (Dorotéia A. Merchiori Stoco, diretora da Escola Municipal Monseñor Ivo Zanlorenzi).



"O transporte escolar melhorou bastante, tanto que não temos recebido nenhuma reclamação. O sistema foi ampliado e hoje atende a um grande número de crianças, a maior parte alunos de 5ª à 8ª série". (Neuza Vidolin Teixeira, diretora da Escola Estadual Dr. Clotário Portugal).



"Nós temos aqui alunos de Águas Claras, Botatutu e São Vicente que hoje são beneficiados pelo transporte escolar. Antes, todos vinham a pé, até mesmo as crianças da pré-escola. Em dias de chuva, eles raramente compareciam. Hoje este problema já foi solucionado". (Juçara A. Pianaro, auxiliar administrativa da Escola 1º Centenário).

Sucesso!

PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO

O BELELEU

O preço baixo continua! De 14 a 31/10/91 ou enquanto durar o estoque

Pacote da Gata

1 Calça jeans ou color
1 Blusa ou Camiseta
1 Rábicó

Crs 14.900,

Tudo por

Pacote do Gato

1 Calça jeans ou color
1 Camiseta
1 Cintó

Crs 14.900,

Tudo por

RUA XV, 2281 — FONE: 292-3940

PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO

Ligue para Folha

392-1331

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:

Germano de Oliveira

Editor:

Inácio Alfonsin Panzani

Diretora de Redação:

Luz Marina Leon Bórces

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495

Galeria Virgínia, loja 107

Telefone: (041) 392-1331

Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e

folheto

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Impressão

Jornal Indústria e Comércio

Rua Comendador Araújo, 26

Telefone: (041) 224-7011

Frases

"Democracia é aquele regime em que se, às seis horas da manhã, a campanha de sua casa toda, temos certeza de que o poderado ou o leiteiro, e nunca a polícia política". (Winston Churchill).

"O nosso povo é muito melhor do que os homens das classes dirigentes". (Barão de Rio Branco).

"O problema do governo agora é que, além de não encontrar soluções, já nem consegue saber qual é o problema". (Delfim Netto, deputado federal pelo PDS/SP).

"Privatização no Brasil passa necessariamente pela polícia". (Espiridiano Amin, senador pelo PDS/SC).

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR